



Afetividade no âmbito escolar: uma abordagem sobre a importância dos afetos no ambiente educativo

Affectivity in the school context: an approach to the importance of affects in the educational environment

Fernanda Beatriz Araújo Martins¹

Gabriela Nascimento Costa²

Maria Luisa Barroso Torres³

Bruno Alves Reinaldo⁴

Resumo: Este artigo trata acerca da relevância da afetividade no ambiente educativo. O estudo foi desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A pesquisa destaca a importância da afetividade nas interações sociais e no trabalho docente voltados ao desenvolvimento estudantil. A metodologia adotada foi qualitativa e bibliográfica, por meio da análise de artigos, enfocando sobre afetividade e sua aplicação na educação. Nos resultados, é possível constatar que a afetividade é uma temática atual, que necessita de aprofundamento, assim como necessária ao desenvolvimento educativo dos estudantes, considerando a resolução de problemáticas como desinteresse, desmotivação e relações interpessoais estremecidas. O estudo conclui que a afetividade é crucial para o desenvolvimento educativo, defendendo a implementação de práticas pedagógicas humanizadas e a formação de educadores para promover um ambiente escolar mais inclusivo e empático.

Palavras-chave: Afetividade. Educação. Importância.

Abstract: This article addresses the relevance of affectivity in the educational environment. The study was developed in the Pedagogy program at Vale do Acaraú State University (UVA). The research highlights the importance of affectivity in social interactions and teaching, focused on student development. The methodology adopted was qualitative and bibliographic, through the analysis of articles, focusing on affectivity and its application in education. The results demonstrate that affectivity is a current topic, requiring further study, and is also necessary for the educational development of students, considering the resolution of issues such as disinterest, demotivation, and strained interpersonal relationships. The study concludes that affectivity is crucial for educational development, advocating the implementation of humanized pedagogical practices and the training of educators to promote a more inclusive and empathetic school environment.

Keywords: Affectivity. Education. Importance.

1. Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA – Campus Ibiapaba – E-mail: fernanda04amartins@gmail.com. [ORCID](#)

2. Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA – Campus Ibiapaba – E-mail: gabrielanascimentoacosta477@gmail.com. [ORCID](#)

3. Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA – Campus Ibiapaba – E-mail: marialuisabarrosotorres15@gmail.com. [ORCID](#)

4. Professor do curso de Pedagogia – Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA – Campus Ibiapaba – E-mail: bruno.reinaldo16@hotmail.com. [ORCID](#)

Introdução

O trabalho de pesquisa aqui exibido foi alicerçado inicialmente na disciplina “Educação e Afetividade” contida no 3º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Na disciplina foi desenvolvido a concepção de afetividade, sua importância nos vínculos e interações sociais e como ela pode condicionar a vida de qualquer indivíduo, negativamente ou positivamente.

Com o intuito de que apresentar a temática afetividade, correlacionado com a escola, tenha mais visibilidade e a atenção merecida, faz-se necessário que sejam redigidos estudos acerca dele, e além desses estudos existirem, devem ser disseminados, não somente para pessoas envolvidas no meio acadêmico e escolar, mas para toda a comunidade, pois é extremamente necessário que as pessoas compreendam essa abordagem, sendo a escola um aparelho social responsável pela formação humana.

A afetividade na esfera escolar necessita ser objeto de pesquisas, pois é uma das bases indispensáveis para uma educação completa e ativa, mas que apesar de seu importantíssimo papel na escola, é um tema pouco abordado, e inúmeras vezes expressado como banal por pessoas que não conhecem como se desenvolve de maneira plena o processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar quais impactos a afetividade tem no ambiente escolar. Entre os objetivos específicos estão: conceituar o que é afetividade, compreender como o afeto pode ser agente transformador na educação e analisar como a escola pode superar a barbárie em prol da construção de uma escola afetiva.

Como grupo-alvo desta pesquisa em seu embasamento teórico e bibliográfico foram selecionadas pesquisas que se voltassem para a compreensão da afetividade na educação básica, visto que são nessas etapas da educação em que os alunos terão o florescer do seu desenvolvimento físico e mental, e também é nessa parte da vida que os seres humanos estão mais suscetíveis ainda a serem atingidos pelo que vem do meio social e as interações sociais atuam como uma peça chave para a formação do ser humano.

O primeiro contato que o ser humano tem com a afetividade vem da sua vida e vivência com a família, onde essa relação de afeto deve ser também observada e percebida na instituição escolar e nas interações sociais que ela proporciona aos educandos. Quando o assunto é o meio educacional, é notável que muitas das vezes a afetividade é negligenciada por parte dos profissionais, não só os docentes como todos os funcionários da escola, os quais são guarnecidos de emoções análogas ao poder, e onde o conteúdo intelectual e científico é considerado o mais significativamente importante.

Diante dessas questões, observamos que é importante refletir sobre a forma como lidamos com nossas emoções, como nos relacionamos com as demais pessoas e como podemos estimular relações afetivas mais saudáveis e verdadeiras no meio social a qual estamos inseridos, visto que a busca pelo autoconhecimento, pela empatia e respeito recíproco pode favorecer a superação desses desafios e fortalecer os vínculos interpessoais com os demais seres inseridos na sociedade, então, a partir desse contexto, nossa pesquisa tem o objetivo de analisar os impactos da afetividade no ambiente escolar.

Metodologia

No presente estudo foi executada uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, no qual foi efetuado um estudo baseado em teorias sobre os princípios da afetividade na circunstância educacional, tendo como intenção esmiuçar de forma mais tipificada e desenvolvida o entendimento e as experiências da afetividade no meio educativo, assim como a definição do quadro teórico buscando aprofundar-se mais no assunto trabalhado, visto que a pesquisa qualitativa, segundo Santos (2006, p. 2):

[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. [...] pode ser vista como o momento em que você situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, você vai “afunilando” sua discussão (Santos, 2006, p. 2).

Como a pesquisa possui caráter bibliográfico, pesquisamos sobre a afetividade e como ela se encaixa na escola, com base em autores que abordaram o assunto, oferecendo-nos uma variedade de visões abrangentes sobre esses temas, visões essas que foram selecionadas para esclarecer e pontuar melhorar a pesquisa apresentada, onde Fonseca (2002, p. 32) nos traz que:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Nesse viés, o utensílio aqui utilizado para essa proposta foi a orientação por meio de pesquisa bibliográfica, mediante a leitura de artigos, livros, dentre outros meios, utilizando bibliotecas e plataformas científicas como SciELO e Google acadêmico. Ao averiguar diferentes pontos teóricos, pode-se perceber que esta metodologia suscita um entendimento mais espaçoso dos fundamentais paradigmas da afetividade no contexto escolástico, auxiliando para a evolução das práticas pedagógicas mais humanizadas.

Conceituando afetividade

A afetividade, oriunda de afeto, é a aptidão dos seres humanos de afetar e serem afetados tanto de uma maneira boa, quanto de uma maneira ruim, seja por outro indivíduo ou emoções. Ela participa de todos os cenários e ocasiões da existência humana, pois o homem, enquanto animal racional, é composto por incalculáveis sentimentos e a capacidade de compreendê-los, e essa afetividade não se exterioriza de maneira singular. Utilizando-se de outras palavras, a afetividade pode ser apresentada, segundo Codo e Gazzotti (1999, p. 48-49) como “...conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza.”

Ademais, para Wallon, a afetividade encarrega-se de executar um papel indispensável em sua tese sobre o processo educativo, pois ele destaca que somos fruto completo da sociedade da qual estamos agregados, ou seja, do tipo de afeto que recebemos desse meio, porém essa afetuosidade é extremamente confundida com as “emoções”, e para que exista uma compreensão completa e total de sua teoria é preciso que haja a distinção correta desses dois termos. De acordo com Galvão (1999, p. 61), Wallon observa que:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (Galvão, 1999, p. 61).

Wallon se volta para a teoria construtivista, que une os aspectos biológicos, inatos, e os aspectos ambientais, empíricos, para a formação do ser humano, pois de nada adiantará possuir a genética e não possuir o estímulo necessário do ambiente em que vive para o desenvolvimento desses genes, onde Wallon (1972, p. 189) trata que “o estudo da criança exigiria o estudo dos meios onde ela se desenvolve. É impossível de outra forma determinar exatamente o que é devido a este e o que pertence ao seu desenvolvimento espontâneo”.

Para Vygotsky (1989), o pensamento do ser humano e a afetividade são indissociáveis, e estão inteiramente ligados, visto que o aspecto afetivo está presente em todos os pontos da vida humana, seja no trabalho, escola, universidade, etc. Ele defende que a partir da correlação do sistema afetivo e do sistema psicológico é possível perceber a maturação das decisões humanas, onde Vygotsky (1989, p. 6-7), alega que:

Somente uma abordagem holística, promotora de uma análise totalizante e não-fragmentada. Demonstra a existência de um sistema dinâmico de significado em que o afetivo e o intelectual se unem. Mostra que cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere. Permite-nos ainda seguir a trajetória que vai das necessidades e impulsos de uma pessoa até à direção específica tomada por seus pensamentos, até o seu comportamento e a sua atividade (Vygotsky, 1989, p. 6-7).

Relevância dos afetos no processo educativo

Falar sobre afetos é pensar acerca das relações humanas e suas características. Para os iluministas, o que permite o ser humano achar respostas para suas perguntas é o racionalismo, e não o senso comum e religião, pois a razão é o que libertaria o pensamento da humanidade, e assim teria-se um mundo fundamentado na veracidade.

No processo educativo não se deve constatar a razão e a afetividade como antagonistas, mas sim como suplementares, porém dentre os sistemas expostos, o que deve fazer-se preponderante é o de Rousseau quando se aborda-se as ligações pessoais, seja estudante com orientador ou educando com educando, pois a conduta completa da razão nessas relações pode acarretar proeminentes resultados no método de instrução, absorção e reflexão dos conhecimentos, onde segundo Piaget (1993, p. 188)

[...] à afetividade caberia então o papel de uma fonte de energia da qual dependeria o funcionamento da inteligência. Porém, não suas estruturas, da mesma forma que o funcionamento de um automóvel depende da gasolina, que aciona motor, porém não modifica a estrutura da máquina (Piaget, 1993, p. 188).

O aluno deve enxergar na escola um ambiente seguro e confortável para que ele não seja obrigado a estar presente na organização, já que não existe uma educação efetiva que seja obrigatória e que ele possa ver a escola como um processo natural e o mais prazeroso possível. As relações estabelecidas pelos professores com os estudantes irão exercer um papel importante na melhor aceitação dos alunos para com o ambiente escolar e no desenvolvimento íntegro dessa criança. Freire (1996, p. 29) diz que

Não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação de medo. Nada se pode temer da educação quando se ama (Freire, 1996, p. 29).

Muitos alunos convivem com uma realidade abusiva no âmbito familiar ou dispõem de uma relação carente de afetividade com seus professores, o que pode despertar um sentimento de insuficiência, dificuldade de concentração e muitos outros obstáculos que tem potencial para desarranjar o processo de aprendizagem e este pode ser gerenciado pela afetividade, que irá cooperar significativamente para que o discente tenha um maior interesse nas matérias expostas, na execução de atividades, e até mesmo na ida a escola.

A superação da barbárie pela afetividade

No decorrer de toda a história do planeta a rudez e a dureza se construíram presentes no meio social, algo que não mudou nos tempos moderna, mas foi fortalecido pela elevação do capitalismo, pois frequentemente a população é bombardeada por notícias que demonstra a brutalidade do ser humano. Segundo Boschetti (2017, p. 55), o conservadorismo também é uma parte da barbárie, e este “vem atraindo uma imensidão de jovens sem projetos coletivos de futuro em todo o mundo”. A afetividade pode e deve ser considerada como uma retirada e salvação para a sociedade marcada pela ignorância e intolerância que continua sendo sofrida pela nação. Isso é notório na fala de Adorno (1995, p. 121-122) quando expõe que

É necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem pra os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica. Contudo, na medida em que, conforme os ensinamentos da psicologia profunda, todo caráter, inclusive daqueles que mais tarde praticam crimes, forma-se na primeira infância, a educação que tem por objetivo evitar a repetição precisa se concentrar na primeira infância (Adorno 1995, p. 121-122).

O afeto observado no sistema de educação deve propiciar a criticidade e o pensamento emancipatório no alunado, com o objetivo de que possa-se originar uma nação tolerante, visto que cada ser humano tem singularidades e preferências que carecem de respeito, desde que não estejam afligindo outro ser, e que os estudantes não necessitem recorrer a caminhos que divergem dos preceitos básicos da ética e da integridade.

Portanto, para derrotar a barbárie e gerar uma sociedade mais respeitosa, é essencial acolher uma abordagem que preza pela afetividade e a educação voltada para uma auto reflexão crítica. Ao enfatizar a formação de indivíduos empáticos e conscientes, a sociedade certamente promoverá um ambiente mais respeitoso e livre de injustiça, onde as diferenças são aceitas e a violência é prevenida.

A construção de uma escola afetiva

No ambiente escolar as crianças terão contato umas com as outras, e com os professores, algo que estimulará de forma grandiosa a afetividade destes alunos, pois as relações professor-aluno e aluno-aluno estão atreladas a afetividade, seja de forma positiva ou negativa. A afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento humano, Malrieu (1976, p. 162) diz que:

Não podemos fazer da afetividade um tipo de comportamento separado de todos os outros; ela não pertence a uma zona independente daquela que comanda as atividades sensoriais, motrizes, sociais, intelectuais; reagindo a estas, ela as faz participar pouco ou muito de seu desenvolvimento (Malrieu, 1976, p. 162).

A edificação de uma escola afetiva é primordial para proporcionar um ambiente educacional que manobre integralmente e seja saudável, tanto para os docentes quanto para os discentes. As diretrizes utilizadas pelos educadores para conduzir suas aulas são um dos pontos principais para a estruturação de um ensino que reflita e valorize a inclusão, a diversidade e a tolerância, imprescindíveis para que a educação seja afetuosa.

Logo, a afetividade faz parte de cada pequeno desenvolvimento do discente, e ela é claramente influenciada por outros aspectos que são independentes da vontade das famílias e da escola, apesar do equilíbrio afetivo da criança depender em grande parte das pessoas que dividem esses meios, familiar e escolar, com ela. Nota-se então uma realidade que necessita de instituições escolares mais voltadas ao afeto, e para que isso aconteça precisa-se de uma formação melhor e continuada dos profissionais educadores e da direção das escolas, e que estes desenvolvam e utilizem de metodologias de ensino que visem o acolhimento e tolerância para com os alunos.

Resultados e Discussões

A análise qualitativa dos estudos revisados revela que a afetividade desempenha um papel crucial no ambiente escolar e no processo de aprendizagem. Foi observado que a presença de vínculos afetivos positivos entre alunos e professores

está diretamente associada a um aumento na motivação e no envolvimento dos estudantes. Esses laços afetivos criam um ambiente escolar mais colaborativo e respeitoso, o que facilita a aprendizagem e reduz os conflitos.

Por outro lado, a falta de formação em aspectos emocionais para os profissionais da educação pode comprometer a qualidade do ensino. Muitos educadores adotam uma postura rígida e menos empática, o que pode levar a uma redução do interesse e o surgimento de comportamentos problemáticos entre os alunos. Além disso, muitas instituições ainda dão mais importância ao conteúdo acadêmico do que às necessidades emocionais, o que demonstra uma falta de atenção à dimensão afetiva da educação.

Os resultados da pesquisa confirmam a ideia de que a afetividade é fundamental para uma educação completa e eficaz. Segundo as teorias de Wallon e Vygotsky, a afetividade está intimamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Um ambiente escolar que valoriza a afetividade proporciona um espaço seguro e encorajador, onde os alunos se sentem respeitados e motivados a aprender.

A ausência de preparação adequada dos profissionais da educação em questões afetivas pode levar a um ambiente escolar menos eficaz, caracterizado por tensões e falta de compreensão nas relações entre alunos e professores. A abordagem autoritária, quando presente, pode refletir uma carência de habilidades emocionais e relacionais essenciais para uma prática pedagógica bem-sucedida.

Além disso, a afetividade é fundamental na prevenção da violência e na promoção de uma cultura de respeito e empatia. Abordagens educacionais que não consideram a dimensão afetiva podem falhar em criar um ambiente que favoreça a inclusão e o desenvolvimento saudável dos alunos. Portanto, é essencial que as instituições educacionais reconheçam a importância da afetividade, investindo na formação contínua dos profissionais e ambientes que valorizem as necessidades emocionais dos alunos.

Considerações Finais

Este estudo reafirma a importância da afetividade no ambiente escolar e o impacto positivo que ela tem no desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Ficou evidente que quando há uma relação emocional positiva entre alunos e professores, não apenas o aprendizado melhora, mas o bem-estar dos estudantes também é significativamente beneficiado. É crucial que os profissionais da educação recebam uma formação adequada em aspectos afetivos para evitar práticas que possam ser prejudiciais e para garantir um ambiente escolar que seja acolhedor e estimulante.

Para que a afetividade seja incorporada de forma efetiva na educação, é necessário que as escolas adotem práticas que valorizem os aspectos emocionais do processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui investir em formação contínua para os educadores, focando também em habilidades emocionais e interpessoais. As escolas devem criar um ambiente que não apenas reconheça, mas que também atenda às necessidades emocionais dos alunos, colocando a afetividade no centro das práticas pedagógicas.

Além disso, a pesquisa aponta para a necessidade de mais investigações sobre como a afetividade pode ser aplicada em diferentes contextos educacionais e como essas práticas influenciam o ambiente escolar ao longo do tempo. Mais estudos nesse campo podem oferecer insights valiosos sobre como melhorar a aplicação da afetividade na educação e ajudar a construir uma sociedade mais inclusiva e empática.

Em suma, a afetividade deve ser vista como um elemento essencial para uma educação eficaz e transformadora. Promover ambientes escolares que valorizem a afetividade e garantir que os educadores sejam devidamente capacitados são passos fundamentais para oferecer uma educação que responda verdadeiramente às necessidades dos alunos e os prepare para um aprendizado contínuo e respeitoso ao longo de suas vidas.

Referências

- ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BOSCHETTI, Ivanete. **Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social**. Serviço Social & Sociedade, n. 128, p. 54-71, 2017.
- CODO, W. & GAZZOTTI, A.A. **Trabalho e Afetividade**. In: CODO, W. (coord.) Educação, Carinho e Trabalho. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.
- MALRIEU, P. **La vie affective de l'enfant**. Paris: Editions du Scarabée, 1976.
- PIAGET, J. (1993). **Gênese das estruturas lógicas elementares**. Rio de Janeiro: Zahar

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II**. Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difel, 1972.